

## A PRODUÇÃO DO JORNAL ESCOLAR DE ALUNOS EM UMA ESCOLA MULTISERIADA DE MORRO REDONDO/RS (2003-2004)

ENILDA GONÇALVES PERES<sup>1</sup>; VANIA GRIM THIES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – enildagperes2@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida junto ao acervo de cadernos de planejamento de professoras do Centro de Memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - Hisales (FaE/UFPel)<sup>1</sup>, sob orientação da professora Dra. Vania Grim Thies. A investigação analisa a produção de jornais escolares dos anos iniciais de uma escola rural multiserialada do município de Morro Redondo (RS) entre os anos de 2003 e 2004. Os materiais foram produzidos com o embasamento das técnicas de Célestin Freinet (1896-1966).

Célestin Freinet iniciou sua carreira de educador primário ainda muito jovem defendendo uma educação popular na construção de uma escolar para o povo e do povo. Participou da primeira guerra mundial e sofreu as consequências de gases tóxicos, fato que o impedia de falar muito durante as aulas com as crianças. Assim, ele preconizou a criação e o uso das técnicas que o auxiliavam a falar menos durante as aulas, dando autonomia para as crianças. Algumas das chamadas técnicas Freinet são: a impressa escolar e técnicas de impressão (limógrafo e hectógrafo), o texto livre e texto coletivo, a aula passeio, o livro da vida, o desenho livre, a correspondência interescolar, o plano de trabalho, a assembleia cooperativa semanal, o mural de notícias (crítico, elogio, proponho), o jornal escolar. As chamadas técnicas Freinet foram difundidas e utilizadas por professoras e professores do mundo inteiro durante o século XX até os dias atuais.

Apresentaremos, como foco para este trabalho, a técnica do jornal escolar. O jornal pode ser compreendido como “uma recolha de textos livres realizados e impressos diariamente, agrupados mês a mês em uma encadernação especial para os assinantes e os correspondentes” (Freinet *apud* Sampaio, 1989, p. 12). No contexto escolar de atuação do autor francês, os jornais eram produzidos por diversos alunos e trocados entre as próprias turmas e com outras escolas, fazendo com que os alunos assumissem ambos os papéis, quais sejam, assinantes e correspondentes. Desta forma, o jornal escolar servia como um elo e a criança não deixaria guardada só para si a visão de suas descobertas e de como enxergava e compreendia o mundo, formando assim uma rede de trocas e aprendizados.

### 2. METODOLOGIA

Para este trabalho, realizou-se uma pesquisa exploratória documental no acervo de cadernos de planejamento de professoras no Hisales. A pesquisa teve como foco a coleção de número 34 que é composta cadernos de planejamento de uma professora que trabalhou na zona rural do município de Morro Redondo/RS

---

<sup>1</sup> Para saber mais sobre o Hisales: site - [wp.ufpel.edu.br/hisales](http://wp.ufpel.edu.br/hisales), redes sociais - [@hisales.ufpel](https://www.facebook.com/groupohisales) (*Facebook* e *Instagram*) e e-mail - [grupohisales@gmail.com](mailto:grupohisales@gmail.com).

em uma escolar multisseriada, ou seja, mais de uma turma estudando ao mesmo tempo em uma mesma sala de aula. Além dos cadernos de planejamentos, foram encontrados outros materiais que evidenciam o uso e o conhecimento da professora em relação ao pensamento e da teoria de Célestin Freinet.

Assim, a coleção da professora salvaguarda materiais usados na escola, tais como o Livro da vida, textos coletivos, materiais de correspondências interescolares e também 14 jornais escolares produzidos pelos alunos, sendo que a primeira edição é de julho de 2003, e a última de novembro de 2004, totalizando 14 edições. Os jornais escolares foram publicados mês a mês neste intervalo de tempo (2003 - 2004).

Em termo de conteúdos, os jornais escolares eram divididos por colunas (as manchetes de notícias). As notícias eram variadas e não seguiam uma ordem igual para todas as edições. Dessa forma, forma mapeados alguns dos temas, tais como: as fofocas malucas, as datas comemorativas, a previsão do tempo, as receitas culinárias, as notícias da escolas, as poesias e poemas, as dicas para os consumidores (ex.: *Pague sua luz em dia*), os classificados (eram oferecidas trocas de figurinhas, brinquedos, etc), os projetos da escola, as piadas, a correspondência da turma nas quais eram enviados bilhetes entre as crianças, as curiosidades sobre esportes, as variedades, entre outros temas. A escrita dos textos que formavam posteriormente as colunas do jornal eram escritas individualmente pelos alunos ou em duplas, fato que foi possível verificar pelas assinaturas ao final de cada texto. Na contra capa ficava o registro de quando sairia a próxima edição no mês seguinte.

O jornal era bastante colorido, com recortes e desenhos produzidos pelas crianças e com as notícias manuscritas pelos alunos de maneira bastante artesanal, sem impressão ou fotocópia. O jornal escolar era feito de cartolina, com dimensões que variavam de 33 centímetros de altura por 25 centímetros de largura. A capa do jornal era produzida com recortes de letras de jornais, e era intitulado ‘Jornal da turma’. A capa do jornal apresentava o nome da escola, o número da edição, o nome do ‘Conselho editorial’ que era assinado pelos alunos que elaboravam o jornal. Ainda aparece a Revisão técnica com o nome da professor da classe multisseriada.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O educador francês Célestin Freinet (século XX), tinha em seus fundamentos teórico-metodológicos, a busca por organizar uma escola popular que criticava a escola isolada da vida. Acompanhando o pensamento da Escola Nova ao redor do mundo, Celéstin Freinet foi influenciado pelas ideias de Ferrière, Claparéde, Bovet entre outros autores de referência no Movimento da Escola Nova.

Engajado em uma pedagogia nova, Célestin Freinet utilizava textos livres para que os alunos tivessem autonomia ao se expressar livremente através da escrita. O texto livre era a produção sobre suas percepções e descobertas, de tudo que vivenciavam na escola, em casa ou na comunidade. A partir da transcrição de suas experiências, a criança não deixaria guardada apenas para si a sua visão de como enxergava e entendia o mundo.

Deste modo, Freinet começou a trabalhar com a técnica do jornal escolar, que seria como um elo entre crianças e adultos, dada a intenção da sua circulação em diferentes ambientes e com diferentes pessoas, sejam elas responsáveis ou

funcionários da escola, por exemplo, até formar uma coletividade entre as experiências em um suporte escrito.

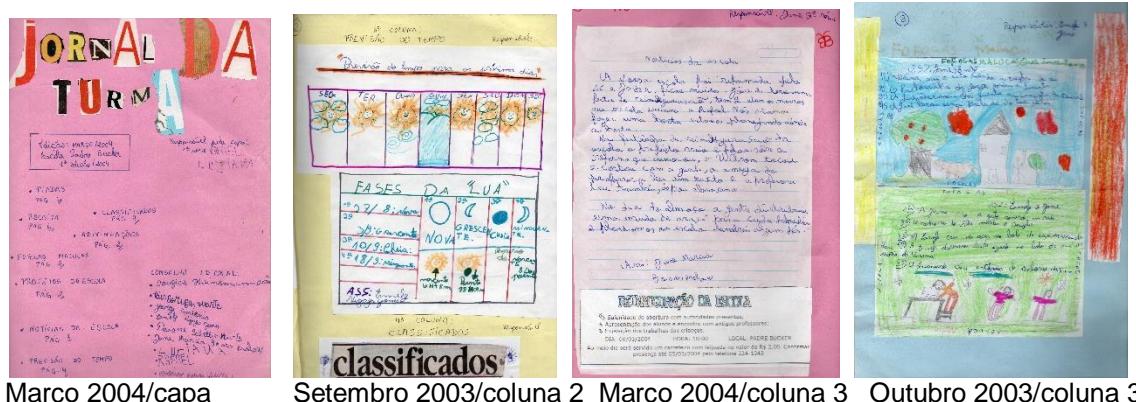
Tendo em vista o processo de socialização a ser desenvolvido nos anos de escolarização primária, o jornal escolar pode ser uma técnica importante para não só propiciar o entendimento da criança enquanto ser social, mas também, para criar nela a sensação do coletivo e da cooperação, tal como defendia o educador francês. Para Freinet (1974, p. 14),

A criança não escreve apenas o que lhe interessa, mas escreve aquilo que nos seus pensamentos, nas suas observações, nos seus sentimentos e nos seus atos é suscetível de interesse aos seus camaradas, e de vir a interessar seus correspondentes (Freinet, 1974, p. 14).

Na análise do material da professora por meio dos cadernos de planejamento, foi possível verificar que o jornal era parte de seu planejamento pois estava registrado em seus cadernos. Uma vez por mês, aparece a indicação no plano de aula da docente e mesmo que de forma breve, sem muitas explicações, verificamos o como era produzido: de maneira coletiva entre os alunos de primeira à quarta série de sua turma multisseriada. As tarefas atribuídas às crianças para a elaboração do jornal escolar eram as de escrever as manchetes, ou seja, os textos que as crianças produziam.

A figura 01 apresenta alguns exemplos dos jornais escolares produzidos conforme as descrições mencionadas anteriormente:

**Figura 01 – Páginas de edições do jornal escolar produzidos pelas turmas (2003-2004)**



Nas imagens é possível verificar a organização do jornal escolar pelas crianças, com as escritas e desenhos desde a capa às diferentes colunas que, para esse caso, são: a previsão do tempo, as notícias da escolar e as fofocas malucas.

Segundo Freinet (1974, p. 31) “as crianças antes mesmo de saberem escrever falam de si próprias, contam suas experiências e seria interessante também conhecer as experiências de outras crianças”. A análise dos jornais expressa essa experiência, pois os textos produzidos pelas crianças revelam suas experiências nas atividades escolares, bem como as vivências junto com a família e a comunidade na qual a escolar estava inserida.

Alguns dos textos produzidos pelos alunos expressa, por exemplo, a vivência da aula passeio em algumas casas de famílias da comunidade, tais como a visita no Armazém, visita da fábrica de carvão, pesquisas realizadas junto às famílias, entre outras experiências. Tal como defendido por Freinet tudo aquilo que

era vivido, podia ser escrito, ou seja, a vida entrava na escola e, sobretudo, era problematizada como conteúdo escolar.

#### **4. CONCLUSÕES**

Percebeu-se que o jornal escolar foi uma ferramenta potente para o trabalho da professora com as crianças. Entende-se que a docente utilizou o jornal escolar também para a compreensão e entendimento de seus alunos acerca da circulação de notícias na comunidade escolar e no meio rural onde a escolar estava inserida, pois os textos apresentavam essa realidade.

Também é possível perceber que a professora possuía um conhecimento aprofundado da teoria defendida pelo educador Freinet e que ela adaptou para o seu contexto de trabalho. Ao realizar as leituras teóricas sobre o autor Célestin Freinet, verificou-se que há muitas semelhanças entre o que foi produzido pela professora e as orientações escritas e publicadas por ele. Os jornais analisados demonstram que os fatos vivenciados pelas crianças no cotidiano da vida rural estavam também registrados nos textos inseridos como colunas do jornal escolar. Assim, é possível afirmar que a vida vivida pelas crianças estava presente na vida escolar.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREINET, Celestín. **O jornal escolar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet:** evolução histórica e atualidades. São Paulo: Scipione, 1989.